



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**

**Departamento de História**

**Licenciatura em História**

**Evolução do Ensino Bilingue nas Escolas Primárias: Caso da Escola Primária Completa de Mahubo Km 10, 2020-2025**

Alda Cristina Nhantumbo

Maputo, 04 de Fevereiro de 2026

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de História

Licenciatura em História

Evolução do Ensino Bilingue nas Escolas Primárias: Caso da Escola Primária Completa de  
Mahubo Km 10, 2020-2025

Discente: Alda Cristina Nhantumbo

Supervisor:

Paulo Lopes Samboco

Maputo, 04 de Fevereiro de 2026

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE .....	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS.....	iii
RESUMO .....	iv
CRONOLOGIA.....	- 1 -
CAPÍTULO I .....	- 2 -
I. Introdução.....	- 2 -
1.1. Objectivos .....	- 4 -
1.1.1. Objectivo geral:.....	- 4 -
1.1.2. Objectivos específicos:.....	- 4 -
1.2. Problematização.....	- 5 -
1.3. Justificativa .....	- 6 -
II. Conceitualização Teórica e Metodológica .....	- 7 -
2.1. Conceitualização Teórica.....	- 7 -
2.1.1. Ensino bilingue.....	- 7 -
2.1.2. Modelos de educação bilingue.....	- 8 -
2.1.3. Estratégias didáticas do Ensino Bilingue .....	- 9 -
2.1.4. Principais desafios e limitações do Ensino Bilingue .....	- 10 -
2.1.5. Importância da educação bilingue em África e Moçambique.....	- 11 -
2.1.6. Comparação do nível de aproveitamento do sistema Bilingue e do ensino de Português..	- 12 -
2.2. METODOLOGIA .....	- 13 -
2.2.1. Caracterização da pesquisa .....	- 13 -
2.3. Métodos .....	- 14 -
2.3.1. Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....	- 14 -
2.4. População e amostra .....	- 15 -
2.4.1. População .....	- 15 -
2.4.2. Amostra .....	- 15 -
2.5. Limitação da pesquisa e futura investigação .....	- 16 -
CAPÍTULO III.....	- 17 -
3. Contextualização .....	- 17 -
3.1. Contexto da evolução do ensino bilingue em África .....	- 17 -
3.2. Contexto da evolução do ensino bilingue em Moçambique e Boane .....	- 19 -
3.3. Ensino bilingue na EPC de Mahubo.....	- 22 -

3.4. Caracterização do ensino bilingue na EPC de Mahubo km 10 .....	- 24 -
<b>3.5. Estratégias didáticas adotadas pelos professores no bilingue na EPC de Mahubo; ....</b>	<b>- 24 -</b>
<b>3.6. Os modelos de ensino bilíngue.....</b>	<b>- 26 -</b>
<b>3.7. Importância do ensino bilingue para a EPC de Mahubo km 10.....</b>	<b>- 27 -</b>
<b>3.8. Principais desafios observados.....</b>	<b>- 28 -</b>
<b>3.9. Comparação de aproveitamento: Ensino bilingue e Ensino em Português.....</b>	<b>- 28 -</b>
<b>CAPÍTULO IV .....</b>	<b>- 31 -</b>
<b>4. CONCLUSÃO .....</b>	<b>- 31 -</b>
<b>4.1. Referências bibliográficas.....</b>	<b>- 32 -</b>
<b>5.Apêndices .....</b>	<b>- 36 -</b>
<b>5.1. Guião de entrevista.....</b>	<b>- 36 -</b>
<b>6.Anexos .....</b>	<b>- 39 -</b>

## DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Eu, **Alda Cristina Nhamtumbo**, declaro por minha honra que a presente dissertação é da minha autoria e resulta de uma investigação pessoal, com dados reais, estando citadas no texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas para a elaboração deste trabalho, o mesmo nunca foi usado para obtenção de qualquer grau académico.

Maputo aos....de.....de 2026

-----  
(Alda Cristina Nhamtumbo)

## AGRADECIMENTOS

À Deus todo-poderoso, pelo dom da vida, pela saúde, pela graça por Ele concedida em minha vida e por tomar dianteira durante a minha formação.

Um especial agradecimento vai para toda a minha família. Particularmente ao meu noivo, Horácio M. Muianga, por acreditar no meu potencial, por estar sempre presente nos momentos que o solicitei e pelo apoio incondicional. À minha Filha Lakisha K. Muianga, que suportou a minha ausência em alguns momentos.

À minha querida mãe Cristina Nhantumbo (em memória) e à minha outra mãe, Onix Malate, pelo amor, carinho e todo suporte concedido.

Aos meus docentes do departamento do curso de História, o meu muito obrigado pelos ensinamentos, por me guiarem e preparem para um futuro promissor. Muito obrigada pelo papel fundamental desempenhado na minha jornada. Ao meu supervisor Paulo Lopes Samboco o meu muito obrigada pelo auxílio ao longo da elaboração do trabalho.

Aos meus colegas do curso de História, pelas contribuições que fomos trocando, pelos momentos tensos que passamos juntos e pelo apoio incondicional.

A todos que directa e indirectamente influenciaram para que esse momento fosse possível, vão os meus sinceros e eternos agradecimentos.

## LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

- ✓ EB- Ensino Bilingue
- ✓ L1- Língua primeira
- ✓ L2- Língua segunda
- ✓ LM- Língua materna
- ✓ MNEDH- Ministério Nacional de Educação e Desenvolvimento Humano
- ✓ PEBIMO- Programa Experimental de Bilinguismo em Moçambique
- ✓ INDE- Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação
- ✓ PCEB- Plano Curricular de Ensino Básico
- ✓ EPC- Escola Primaria Completa

## RESUMO

Em casos como de Moçambique que apresenta uma diversidade linguística, a introdução de mais uma língua no ensino é necessária, principalmente porque a maioria da população não tem domínio da língua oficial (português). Diante desta realidade o presente trabalho procurou analisar a evolução do ensino bilíngue nas escolas primárias em Moçambique, tomando como estudo de caso a EPC de Mahubo Km 10, 2020 a 2025. O estudo procurou compreender de que forma a implementação do ensino bilíngue contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem, identificar as estratégias didáticas utilizadas pelos professores e apresentar os desafios e limitações enfrentados. A pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com recolha de dados por meio de inquéritos e entrevistas aplicadas a professores, D. pedagógica, encarregados e alunos. Os resultados revelam que o modelo de transição, usado na EPC de Mahubo, tem permitido uma melhor assimilação das matérias, maior participação dos alunos e redução de taxas de reprovação nas classes iniciais. Contudo, persistem desafios como a escassez de matérias didáticos em língua local, a falta de professores formados e dificuldades na fase de transição da língua materna (Ronga) para o português. Conclui-se que o ensino bilíngue constitui um instrumento essencial para a inclusão e sucesso escolar. Reforçando a identidade cultural e linguística dos alunos.

**Palavras-chaves:** Ensino bilíngue, língua materna, Educação primária.

## **CRONOLOGIA**

- ✓ 1948-1994- Imposição do regime do Apartheid na África do Sul ;
- ✓ 1950-1980- Onda de independências nos países africanas;
- ✓ 1951- O governo português considera o uso de línguas nativas em Moçambique;
- ✓ 1960- Teve início as primeiras emissões em línguas Moçambicanas (Xichangana) em Lourenço Marques actualmente Maputo e o (echuwabu) na Zambézia;
- ✓ 1975- Independência de Moçambique;
- ✓ 1976- Revolta de Soweto;
- ✓ 1983- Introdução do plano do currículo do ensino básico reformulado;
- ✓ 1992-Fim do regime do Apartheid na África do Sul;
- ✓ 1992- Fim da luta armada, que culminou com assinatura de acordo de paz;
- ✓ 1993-1997- Realizou-se a primeira experiência do ensino bilingue nas províncias de Tete e Gaza;
- ✓ 1994- O país realizou as suas primeiras eleições multipartidárias, ganhas pela FRELIMO;
- ✓ 1996- Adoção da nova Constituição da República da África do Sul;
- ✓ 2003- Implementação do Currículo do ensino básico com as reformulações;
- ✓ 2003- Implementação do ensino bilingue na EPC de Mahubo Km 10.
- ✓ 2013-Aproximadamente 16 línguas reconhecidas oficialmente pela constituição da República em Zimbabwe.

## **CAPÍTULO I**

### **I. Introdução**

A segunda metade do século XX levou a África Austral a confrontar-se com uma das questões mais prementes e complexas da construção das identidades nacionais: a questão da (s) língua (s) Wolff (2011). Nesse contexto, vários países africanos decidiram experimentar e implementar sistemas educativos bilíngues, mas nem todos tem experiência. Em geral, a influência colonial Portuguesa em Moçambique, como nas antigas colônias, foi caracterizada pela atitude de assimilação que servia para impor a língua portuguesa na sociedade e sobretudo nas escolas (Benson, p.19. 1997). Até aos anos 90, o país mantinha a política da língua de unidade nacional, o português, deixando de lado a existência das línguas bantu que continuavam limitadas ao uso doméstico e local.

Antes da implementação do ensino bilíngue em Moçambique, o sistema educativo caracterizava-se pela utilização da língua portuguesa como meio de instrução desde as primeiras classes do ensino primário. Este modelo de ensino desconsiderava o facto da maioria das crianças terem como domínio a língua materna, criando um rompimento entre a língua falada na escola e a realidade sociolinguística dos alunos. Como consequência, muitos alunos enfrentavam sérias dificuldades de compreensão dos conteúdos escolares, o que se refletia em baixos níveis de aproveitamento pedagógico. Heugh, (2011) refere que, a falta de domínio da língua de ensino comprometia a participação ativa dos alunos nas aulas, tornando o processo de ensino-aprendizagem menos eficaz.

Nesse contexto, a imposição do português contribuiu para elevadas taxas de reprovação e abandono escolar nas classes iniciais, especialmente nas zonas rurais. De acordo com Ngunga et al. (2010), a imposição de uma língua não dominada pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem constitui um dos principais factores do fracasso escolar.

Patel (2006) e Nhamposa (2015), afirmam que, em Moçambique a língua portuguesa não é conhecida pela maioria da população apesar de ser a língua oficial e ser falada em quase todo território nacional. O que inspirou o Governo da república de Moçambique a implementar o ensino bilíngue, que segundo (Pinto, 2017) é um modelo de ensino que têm como objetivo desenvolver habilidades linguísticas em duas línguas distintas. Onde os alunos poderiam apreender a língua materna e a língua oficial.

O ensino bilíngue em Moçambique surge como uma das respostas em busca da qualidade de ensino no país. Segundo MNEDH (2020), com a implementação do ensino bilíngue nas escolas moçambicanas tem havido melhorias na assimilação da matéria, participação activa nas aulas e motivação por parte dos alunos.

Por outro lado, Patel *et al* (2018) referem que a implementação do ensino bilíngue veio resolver em grande parte as dificuldades primárias vividas nas escolas primárias das zonas recônditas, isto porque, o aluno ao entrar pela primeira vez na escola já tem competências básicas na sua língua materna.

Várias escolas começaram a implementar o ensino bilíngue em Moçambique. Um dos exemplos é a escola primária completa de Mahubo km 10, que está localizada no distrito de Boane, foi fundada no ano de 1995. Consta que em 2003 foi implementado o ensino bilíngue/ a educação bilíngue de modo a resolver alguns problemas que os professores assim como os alunos enfrentavam no processo de ensino e aprendizagem. Este Ensino abrange alunos da 1<sup>o</sup> a 6<sup>o</sup> classe. Onde na 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> classe aprendem somente na língua local (RONGA) e a introdução sistemática do português ocorre na 3<sup>a</sup> classe e o bilingue passa a ser uma disciplina.

Diante deste contexto, o presente trabalho tem como principal objectivo, analisar a evolução do ensino bilíngue nas escolas primárias, caso de estudo, da Escola Primária Completa de Mahubo Km 10, (2020-2025). Pretende-se com o tema compreender de que forma o modelo bilingue contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, identificar as estratégias didáticas utilizadas e apresentar os desafios e resultados alcançados ao longo da sua implementação.

## **1.1. Objectivos**

### **1.1.1. Objectivo geral:**

- ✓ Analisar a evolução do ensino bilingue nas escolas primárias, caso da Escola Primária Completa de Mahubo Km 10, (2020-2025).

### **1.1.2. Objectivos específicos:**

- ✓ Contextualizar o ensino bilingue em África e em Moçambique;
- ✓ Identificar as estratégias didáticas adoptadas pelos professores da EPC de Mahubo km 10 no processo de ensino bilingue;
- ✓ Compreender o modelo de ensino bilingue na EPC de Mahubo;
- ✓ Apresentar os desafios e as limitações enfrentados na implementação do ensino bilingue.
- ✓ Comparar o nível de aproveitamento do sistema Bilingue e do ensino de Português.

## 1.2. Problematização

De acordo com Firmino (2009), em Moçambique as línguas locais são L1 (língua primeira ou materna) para 93% da população moçambicana, enquanto o português só é uma L1 para 6%. As línguas bantus não têm um estatuto oficial, enquanto o português é a única língua oficial de Moçambique.

Mesmo com a disparidade que coloca mais de 93% da população com línguas Bantu como a língua materna ou língua do primeiro contacto, e apenas cerca de 6% com o português, nas escolas a língua portuguesa tem sido utilizada como língua de instrução desde o primeiro contacto dos alunos. No entanto, esses 6% revelam-se insignificantes do ponto de vista representativo da língua portuguesa na sociedade, o que não justifica que o português seja usado como instrumento inicial para processo de ensino e aprendizagem quando os alunos se dirigem pela primeira vez nas escolas.

Independentemente das razões que motivam a indicação do português como língua oficial, interessa compreender o impacto que uma decisão política e ideológica como esta continua a ter sobre a sociedade em geral e sobretudo sobre a vida escolar, em particular sobre o insucesso da alfabetização e sobre o subsequente envolvimento de capacidades de literacia da população moçambicana para a qual o português é uma L2 e, por isso, um sistema desconhecido à entrada na escola.

Ngunga *et al* (2010); Benson (1997) e Chimbutano & Stroud (2021) consideram as reprovações em massa verificadas nas escolas moçambicanas e especialmente nas classes iniciais, que são causadas pelo desconhecimento da língua que é usada como meio de ensino. Na mesma abordagem, Martins (1992) afirma que um dos elementos do baixo aproveitamento pedagógico dos alunos é o factor meio de ensino, a língua portuguesa usada nas nossas escolas que é uma língua estrangeira para todos os alunos das zonas rurais.

A Escola Primária Completa de Mahubo km 10, enfrenta dificuldades na implementação do ensino bilíngue, uma vez que há escassez de manuais, a falta de professores com domínio da língua local (RONGA) para lecionar e a resistência de alguns encarregados de educação, que acreditam que o principal dever da escola é ensinar o português. Essa percepção contrasta com a realidade observada, em que os alunos apresentam melhores resultados quando aprendem na sua língua

materna. Diante disso, surge a seguinte questão: *Até que ponto a evolução do ensino bilíngue contribui para o melhoramento da assimilação das matérias na EPC de Mahubo km 10?*

### **1.3. Justificativa**

O ensino bilíngue em Moçambique tem evoluído ao longo do tempo, passando de um sistema exclusivamente focado na língua portuguesa para um modelo que reconhece e valoriza as línguas locais. Inicialmente, o ensino era conduzido principalmente em português, o que criava barreiras linguísticas para muitos estudantes cuja língua materna era diferente. No entanto, com o reconhecimento da importância das línguas locais no processo educativo, houve um movimento em direção ao ensino bilíngue que integra as línguas locais e o português.

A razão da escolha deste tema foi motivada por causas:

#### **a) Acadêmicas e científicas**

Para o lado acadêmico, o tema é de suma importância porque agrega valores que podem medir o impacto do uso do bilíngue nas escolas, os futuros investigadores podem tomar essa pesquisa como ponto de partida para estudos científicos mais amplos. Como aprofundamento dos conhecimentos sobre a realidade local da EPC de Mahubo Km 10, fornecendo a reflexão crítica sobre a importância da valorização das línguas moçambicanas no sistema educativo.

Serve de instrumento que mede o nível de aplicação da política educacional do ensino bilíngue pelas escolas selecionadas, orienta a direção da escola a melhorar nos procedimentos de abordagens e de lecionação, pós há contacto de troca de conhecimento entre o investigador e a instituição.

#### **b) Sociais**

Do ponto de vista social, a pesquisa poderá fornecer dados e reflexões úteis para os professores, gestores escolares e decisores políticos, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas no ensino bilíngue. Também, incentiva as crianças a praticar as línguas locais, ajuda os alunos a usarem e conhecer os termos científicos na sua língua local o que permite melhor interação entre os alunos e os professores. É importante ressaltar que o uso de bilíngue acelera o processo de alfabetização e educação de adultos, além de reduzir o nível de desistência dos alunos nas primeiras classes.

## **II. Conceitualização Teórica e Metodológica**

### **2.1. Conceitualização Teórica**

A conceitualização teórica constitui a base teórica de presente trabalho, pois permite compreender o enquadramento histórico, social e pedagógica do ensino bilingue em África e em Moçambique. Neste capítulo serão abordados os principais conceitos ligados ao bilinguismo, os modelos de ensino bilingue, as estratégias didáticas implementadas no ensino bilingue, os desafios e limitações, importância do ensino bilingue para o contexto africano e moçambicano e a comparação do níveis de aproveitamento.

#### **2.1.1. Ensino bilingue**

Segundo Garcia (1997) e Hornberger (1991), Educação bilingue tem sido utilizada como termo genérico para uma variedade de ofertas educativas, incluindo aquelas que utilizam uma única língua. Por outro lado a educação bilingue refere a utilização de duas línguas como meio de instrução, ou seja, a utilização de duas línguas para ensinar outras disciplinas que não são próprias línguas.

De acordo com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, MINEDH (2015, p.71), em Moçambique o ensino bilingue é entendido “como processo de ensino-aprendizagem que inicia com (L1) língua materna do aluno como meio de ensino com a transição gradual para L2 (Português)”, partindo do princípio de que maior parte dos alunos, quando ingressam na escola, já tem desenvolvida a competência comunicativa nas suas línguas maternas ou locais.

Conforme Nhongo (2009), o ensino bilingue é a prática de duas línguas como meio de instrução para uma criança ou grupo de crianças numa parte ou em todo o sistema escolar. Por sua vez, Palato (2013, p.18) sublinha que, em sala de aulas a criança, ao "expressar o mesmo pensamento em diferentes línguas, torna-se capaz de reconhecer sua língua materna como um sistema particular entre vários outros e isso vai possibilitar que ela perceba 11 categorias mais gerais e torne-se consciente das operações linguísticas", o que é importante para a estruturação de uma forma mais complexa de pensar.

A educação bilingue é, na sua essência, o ensino em duas línguas. Cada língua tem uma função ou um domínio diferente: a língua materna L1 serve como língua de alfabetização inicial (leitura/escrita) e como meio das disciplinas no início e a L2 é ensinada como língua

segunda/estrangeira oralmente antes de ser introduzida nos outros domínios do ensino. Muitas vezes a L2 é conhecida como língua alvo, porque é a língua oficial do país em que depende a futura carreira escolar do aluno. Quando o aluno tem habilidades suficientes na L1 (oral e escrita) e na L2 (oral), a língua de alfabetização passa a ser L2, este processo é conhecido como transição.

### **2.1.2. Modelos de educação bilingue**

Mello (2010) afirma que, os modelos de educação bilingue são definidos tendo em conta os objectivos linguísticos, educacionais e das orientações ideológicas em relação à diversidade linguística e cultural na sociedade e os tipos de programas desenhados tendo em conta características contextuais e estruturais específicas, (Idem).

#### **a) Modelo de transição**

Este modelo utiliza a língua materna apenas nos primeiros anos de escolaridade, sendo gradualmente substituída pela língua oficial (português, no caso de Moçambique). O objectivo é facilitar alfabetização inicial na língua materna e, depois, transferir as competências adquiridas para língua oficial. Por outro lado, este modelo começa com o ensino de alfabetização na língua materna, com a introdução de expressão oral em português no último trimestre da 2ª classe. A L1 serve como meio de ensino para as outras disciplinas até ao fim da 3ª classe, quando se usa o Português. A L1 fica como disciplina durante as 4ª e 5ª classes. Segundo Benson (2002, p. 5) "os programas de transição tendem a limitar o uso da língua materna aos primeiros anos, assumido o português como meio de instrução dominante à medida que os alunos avançam nos estudos".

#### **b) Modelo de Manutenção ou Desenvolvimento**

Neste modelo, a língua materna é utilizada de forma contínua, em conjunto com a língua oficial, ao longo de toda a escolaridade. O objectivo é desenvolver competências bilingues equilibradas, valorizando tanto a identidade cultural como a inclusão académica. Cummins, (2000, p. 38) afirma que, modelos de manutenção permitiram que os alunos desenvolvam competências avançadas em ambas línguas, contribuindo para o fortalecimento cultural e académico".

#### **c) Modelo de Imersão**

Neste modelo, a língua oficial é usada como principal meio de instrução desde os primeiros anos, com pouco ou nenhum espaço pra a língua materna. Embora favoreça o rápido domínio da língua oficial, este modelo tende a criar dificuldades na aprendizagem sobretudo para crianças que não

dominam o português ao entrar na escola. Heugh (2011, p. 74) refere que, "à imersão precoce em uma segunda língua, sem apoio suficiente na língua materna, resulta em lacunas cognitivas e de aprendizagem".

### **2.1.3. Estratégias didáticas do Ensino Bilingue**

O ensino bilíngue têm sido amplamente discutidos como uma estratégia eficaz em contextos multilingues, especialmente em países africanos, onde a diversidade linguística é marcante. Moçambique é um país com mais de 20 línguas nacionais e o desafio muitas vezes é oferecer uma educação inclusiva e de qualidade. Segundo Cummins (2000), o ensino bilíngue promove desenvolvimento cognitivo e acadêmico das crianças ao fazer o uso da língua materna como ponte para a aquisição da língua oficial. Assim, usar as línguas locais como vínculo de ensino pode facilitar a aprendizagem e reduzir o nível de reprovações nas primeiras classes.

O ensino bilíngue tem consigo algumas estratégias que visam auxiliar os alunos na assimilação das matérias, como: o uso da língua materna como língua de instrução inicial, passando progressivamente para o português como segunda língua. Benson (2002) afirma que, "as crianças aprendem melhor quando os primeiros anos de escolarização ocorrem em uma língua que compreendem, permitindo a transição gradual para a língua oficial".

Transição gradual e ensino em paralelo, onde ocorre a passagem da língua materna para o português deve ser feita de forma gradual e planejada. Algumas disciplinas podem ser ensinadas em língua local e outras em português, conforme o nível do aluno. Chimbutane (2011) ressalta que, "a transição para o português não deve ser abrupta(repentina), mas baseada em metodologias que permitem a consolidação da língua materna e o desenvolvimento progressivo da língua oficial".

Matérias didáticos bilíngues, a produção de livros e cartilhas em línguas locais e português, o uso de histórias tradicionais, canções e provérbios na língua materna como ferramenta pedagógica ajuda as crianças na assimilação das matérias. Heugh (2009) argumenta que, "matérias produzidas na língua da criança tornam o processo de aprendizagem mais inclusivo e motivador".

Envolvimento de líderes comunitários e encarregados na escolha da língua local. O uso da cultura local como suporte pedagógico para aumentar a relevância do conteúdo ajuda bastante. Chimbutane (2013) destaca que, "o ensino bilíngue em Moçambique só tem sucesso quando envolve a comunidade e valoriza as práticas socioculturais locais".

Capacitação de professores para liderar com os ensinos em duas línguas. Benson e Kosonen (2013) ressaltam que, “a formação de professores é condição essencial para o sucesso de programas bilíngues em contexto africano”.

#### **2.1.4. Principais desafios e limitações do Ensino Bilingue**

Apesar dos avanços alcançados com a introdução do ensino bilingue em Moçambique desde finais da década de 1990, a sua implementação continua a enfrentar vários desafios e limitações. Esses desafios comprometem a eficácia do processo de ensino e aprendizagem como a sustentabilidade do modelo em diferentes regiões do país. A seguir apresento os principais desafios e limitações do EB:

##### **a) A insuficiência de matérias didáticos adequados**

Um dos problemas mais recorrentes é a falta de livros e outros matérias pedagógicos elaborados nas línguas locais. Muitos professores são obrigados a improvisar, recorrendo apenas a tradução oral. Como afirma Benson (2002, p. 314), ‘um dos maiores obstáculos a eficácia do EB é a escassez de matérias didáticos contextualizados nas linguais locais’.

##### **b) Formação insuficiente de professores**

Grande parte dos professores em exercício não recebeu a formação especializada para o ensino em línguas locais, o que limita a qualidade do processo de aprendizagem. Segundo Chimbutane (2011 P. 97) “Embora o currículo preveja o uso da língua materna, muitos professores carecem de formação para sua aplicação pedagógica”.

##### **c) Diversidade linguística**

Moçambique é um país multilíngue, com mais de 20 linguais nacionais. Essa diversidade dificulta a padronização e a escolha de uma língua de ensino, sobretudo em comunidades marcadas pela heterogeneidade linguística. Firmino (2005, p. 76) reforça que “a multiplicidade de línguas nacionais constitui um desafio para a expansão harmoniosa do ensino bilingue”.

##### **d) Baixa valorização social das línguas locais**

Em muitas comunidades, os pais e encarregados de educação tendem a valorizar o português, considerando um passaporte para melhores oportunidades socioeconômicas. Essa percepção reduz a aceitação social do EB. Ngunga e Bravo (2011, p. 42) afirmam que, “a sociedade tende a valorizar mais o português, associado ao progresso e a modalidade social, em detrimento das línguas locais”.

#### **e) Limitações financeiras e instituições**

A expansão do EB depende fortemente de apoio externos, o que fragiliza sua sustentabilidade. Como destacam Benson e Kosonen (2013, p.52) "os projetos de EB dependem, em grande parte de apoio externos e tornam-se frágeis quando estes cessam"

#### **f) Descontinuidade das políticas educacionais**

A implementação do EB em Moçambique tem sido marcada por avanços e retrocessos, muitas vezes condicionados por mudanças políticas e limitações orçamentais. Chimbutane (2011, p. 103) observa que "a falta de continuidade das políticas públicas compromete os ganhos alcançados na EB". Assim, o EB em Moçambique exige um esforço conjunto entre estado, as comunidades e os parceiros de cooperação internacional.

### **2.1.5. Importância da educação bilingue em África e Moçambique**

Em escala continental, o ensino bilingue responde à realidade multilíngue da África. A adoção exclusiva das línguas coloniais como: o inglês, francês e português, como meio de instrução tem sido associada a dificuldades de aprendizagem e a exclusão social. Heugh (2011) defende que, modelos de ensino baseados apenas em línguas coloniais contribuem para a desigualdade e perpetuam barreiras no acesso à educação de qualidade.

Por outro lado, a promoção da educação bilingue ou multilíngue baseada na língua materna contribui para o desenvolvimento cognitivo, fornece o pensamento crítico e melhora os resultados académicos. A UNESCO (2003) enfatiza que, a educação na língua materna é um direito humano e uma condição para o sucesso educativo sustentável. Adicionalmente, o ensino bilíngue desempenha um papel estratégico na integração regional e na cidadania ativa. Ao garantir o domínio da língua materna e da língua oficial, os cidadãos tornam-se mais preparados para participar tanto na vida comunitária quanto no contexto nacional e internacional.

No caso de Moçambique, o ensino bilingue representa um meio de aproximar a escola das comunidades locais. Grande parte das crianças ingressa no sistema escolar sem conhecimento da língua portuguesa, o que dificulta a sua aprendizagem e contribui para elevadas taxas de reprovações e abandono escolar. Segundo (2002), "a utilização da língua materna no processo de ensino-aprendizagem melhora a compreensão, facilita a aquisição de novas competências e promove maior participação dos alunos".

Além disso, o ensino bilingue contribui para a valorização das línguas moçambicanas, muitas vezes marginalizadas. Ngunga & Bravo (2011) referem que " reconhecer as línguas locais no sistema educativo reforça a identidade cultural, promove a autoestima das comunidades e ajuda na preservação do patrimônio linguístico nacional.

#### **2.1.6. Comparação do nível de aproveitamento do sistema Bilingue e do ensino de Português.**

A análise comparativa entre o ensino bilingue e o ensino de Português revela diferenças significativas no nível de aproveitamento escolar dos alunos. Vários estudos apontam que o uso da língua materna como meio de instrução facilita o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo nas fases iniciais do ensino primário (Benson, 2002; Ngunga et al). Nas turmas que se seguem o modelo bilingue, observa-se um melhor desempenho na leitura, escrita e compreensão dos conteúdos, uma vez que os alunos conseguem relacionar o conhecimento escolar as suas experiências linguísticas e culturais.

Benson (2002) refere que, a aprendizagem em língua materna fortalece o desenvolvimento cognitivo e aumenta a autoconfiança dos estudantes, favorecendo o sucesso escolar. Em contrapartida, nas turmas onde o ensino ocorre apenas em português, nota-se que muitos alunos enfrentam dificuldades na compreensão, especialmente nas zonas rurais onde o português não é a língua de comunicação habitual. Ngunga et al (2010) destacam que, a falta de domínio da língua portuguesa por parte dos alunos constitui uma das principais causas de baixo rendimento e do abandono escolar precoce.

## **2.2. METODOLOGIA**

No presente capítulo apresenta-se um desenho da metodologia de investigação seguida, a caracterização do local de pesquisa, definem-se os objetivos, as variáveis, o tipo de investigação, a amostra, definem-se os instrumentos de recolha de dados e, por último, limitação da pesquisa e futura investigação.

### **2.2.1. Caracterização da pesquisa**

#### **a) Abordagem qualitativa**

Segundo (Bulmer, 1977), citado por Terence e Filho, (2006), pesquisa qualitativa é utilizada para interpretar fenômenos, por meio da interação constante entre a observação e a formulação conceitual, entre a pesquisa empírica e o desenvolvimento teórico, entre a percepção e a explicação. Segundo Gerhardt e Silveira (2006), este método caracteriza-se por apresentar a concepção, planeamento e estratégia que evolui durante o seu desenvolvimento, uma vez que as estratégias permitem descobrir relações entre fenômenos, indutivamente, fazendo emergir novos pressupostos; desenvolvendo-se nos seguintes cenários:

- ✓ Na apresentação da descrição e análise dos dados em uma síntese narrativa;
- ✓ Na busca de significados em contextos sociais e culturalmente específicos, porém com possibilidade de generalização teórica;
- ✓ No ambiente natural como fonte de colecta de dados e pesquisador como instrumento principal desta actividade;
- ✓ Tem a tendência a ser descritiva;
- ✓ Tem maior interesse pelo processo do que pelos resultados ou produtos.

Esse método permite levantar dados inerentes ao gênero (masculino e feminino), tipos de manuais usados para o estudo de Bilingue, descrição de infraestruturas usadas e a percepção da comunidade quanto a uso de Bilingue no processo de ensino e aprendizagem, toda via contribuiu de forma mais importante para aferir estatisticamente a media, mediana e o desvio do padrão dos dados coletados para responder a evolução do ensino bilíngue nas escolas primárias caso de estudo, Escola Primária Completa de Mahubo, (2020-2025).

## **b) Abordagem quantitativa**

De acordo com Carmo e Ferreira (1998, citados por Pereira, 2006), o método de investigação quantitativo consiste num processo de recolha de dados observáveis e quantificáveis, e está essencialmente ligado à investigação experimental, ou seja, pressupõe a observação de fenómenos, a formulação de hipóteses explicativas, o controlo de variáveis, a seleção de uma amostragem aleatória, a verificação ou rejeição das hipóteses.

Esta investigação quantitativa assenta no facto de que os seres humanos são compostos por partes (características fisiológicas, psicológicas e sociais) que podem ser medidas e controladas (Fortin, 2000, citado por Pereira, 2006).

De acordo com Fortin (2000), o questionário auxilia a organizar, a normalizar e a controlar os dados, para que as informações procuradas e obtidas possam ser colhidas de forma rigorosa. A presente investigação consiste, desta forma, numa abordagem metodológica de carácter quantitativa, sendo que a análise incide nas respostas obtidas pelo método de inquérito por questionário, constituído por perguntas fechadas. Também se trata de uma investigação descritiva, correlacional e transversal.

Para este método, foi possível coletar dados inerentes ao nível de aproveitamento académico, número de professores, número alunos em cada ano, e as idades.

## **2.3. Métodos**

Olhando a natureza do tema, o método de abordagem usado para a elaboração deste trabalho é o método dedutivo. Onde de acordo com Lakatos & Marconi, (2003), este método parte de ideias gerais para particulares em vista a responder a evolução do ensino bilíngue nas escolas primárias caso de estudo, Escola Primária Completa de Mahubo, (2015-2025).

### **2.3.1. Técnicas e instrumentos de coleta de dados**

Como instrumento de colheita de dados para a pesquisa de campo, utilizou-se um questionário. O questionário compreende uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.” (Gil, 2006, p. 128).

Na elaboração das questões pode-se optar por três tipos, nomeadamente questões fechadas, questões abertas e questões dependentes. “A escolha das questões está condicionada a inúmeros factores, tais como: a natureza da informação desejada, o nível sociocultural dos interrogados, etc.” (Gil, 2006, p. 133).

Das vantagens da aplicação do questionário destacam-se (Gil, 2006):

- ✓ Poucos gastos com pessoal;
- ✓ Anonimato das respostas;
- ✓ Pessoas podem escolher o momento mais adequado para responderem ao questionário, sem se sentirem intimidadas;
- ✓ Não influencia os inquiridos pois não estão em contacto com os entrevistadores.

As principais razões de escolha sobre este instrumento prendem-se com a dimensão da população, economia de tempo, garantia de anonimato, liberdade de respostas e rapidez e facilidade de preenchimento. O questionário é estruturado com questões fechadas e divide-se em três partes:

- a) Ensino bilingue na escola.
- b) Modelos de ensino bilingue.
- c) Estratégias didáticas adoptadas pelos professores como forma de ensino em bilingue na EPC de Mahubo;

## **2.4. População e amostra**

### **2.4.1. População**

Para Prodanov (2006, citado por Beck, 2009, p.34), o universo de pesquisa trata-se “das pessoas, coisas ou fenómenos pesquisados, enumerando características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem”. Carmo e Ferreira (1998, p. 191) descrevem a população alvo como “o conjunto de elementos abrangidos por uma mesma definição. Esses elementos têm, obviamente, uma ou mais características comuns a todos eles, características que os diferenciam de outro conjunto de elementos...”. A população é constituída por **13** funcionários.

### **2.4.2. Amostra**

A amostra é o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população (Gil, 2006). Com base no conceito de (Gil,

2006), pode-se definir amostragem como sendo o processo de retirada dos “n” elementos amostrais, na qual deve seguir um método adequado (tipos de amostragem).

Segundo (Matakala, 1998), a amostra pode ser definida como base no seguinte:

- ✓ 0 – 100 Elementos do universo pesquisado, uma amostragem de 15%, isto é,  $n = N * 0.15$
- ✓ 10 – 500 Elementos do universo pesquisado, uma amostragem de 10%, isto é,  $n = N * 0.10$
- ✓ 500 – Mais além dos elementos do universo pesquisado, uma amostragem de 5%, isto é,  $n = N * 0.05$

N: é o universo da população onde se pretende extrair a amostra; {0.15;0.10;0.05} são erros amostrais.

A amostra foi definida de forma não probabilística, por conveniência, a partir do retorno dos questionários e a análise foi feita com base nas respostas obtidas.

**Em que:** dos 13 funcionários foram entrevistados 3 professores do ensino bilingue e uma pessoa da direção da escola (pedagógica) e 10 encarregados de educação.

## **2.5. Limitação da pesquisa e futura investigação**

As limitações da aplicação do questionário destacam-se:

- ✓ Exclui inquiridos que não sabem ler nem escrever, podendo enviesar os resultados da investigação;
- ✓ Quando o inquirido não entende corretamente as questões ou as instruções de resposta;
- ✓ Não é garantia que todas as pessoas devolvam o questionário devidamente preenchido, logo pode haver uma diminuição representativa da amostra;
- ✓ Como não deve ser extenso, para não correr o risco de não ser respondido, deve englobar um pequeno conjunto de questões;
- ✓ Proporciona resultados muito críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado.

## CAPÍTULO III

### 3. Contextualização

#### 3.1. Contexto da evolução do ensino bilingue em África

A evolução do ensino bilingue em África deve ser compreendida à luz do legado colonial e das realidades sociolinguísticas que caracterizam o continente. Durante o período colonial as línguas dos colonizadores como: Português, o inglês e o francês, foram impostas como de escolarização, o que resultou na exclusão das línguas africanas dos sistemas formais de ensino (Bamgbose, 2000). Com a onda de independências africanas, entre as décadas de 1950 e 1980, muitos países declararam o desejo de valorizar as línguas nacionais. No entanto, na prática, a maioria optou por manter a língua do colonizador como principal meio de instrução e administração, com o argumento de que promoveria a unidade nacional e o acesso à modernidade (Alexander 2005).



Figura 1: Mapa da África Austral.

Nas últimas décadas, cresceu o reconhecimento de que o uso da língua local nos primeiros anos de escolarização ajuda para a melhoria da qualidade de aprendizagem. As crianças aprendem melhor quando ensinadas numa língua que compreendem, isso reflete em taxas de retenção, desempenho e autonomia (UNESCO,2003). A educação bilingue tem sido testada em países como Mali, Níger, Nigéria, África do Sul, Namíbia e Moçambique (Benson, 2002).

A história do ensino bilingue na África do sul está profundamente entrelaçada com o legado do Apartheid e as políticas linguísticas que refletiam divisões raciais e étnicas institucionalizadas.

Desde a década de 1970, a educação sul-africana foi palco de conflitos ideológicos sobre o papel das línguas africanas e das línguas colônias principalmente o inglês e o afrikaans no sistema de ensino. Durante o regime do Apartheid (1948-1994), a educação foi usada como um instrumento de dominação. A política oficial de ensino promovia o bilinguismo entre o inglês e o afrikaans, língua dos brancos dominantes, enquanto as línguas africanas foram marginalizadas. Essa exclusão sistemática gerou forte resistência social, culminando em eventos como a revolta de Soweto em 1976, quando milhares de estudantes protestaram contra a imposição do afrikaans como meio de instrução nas escolas negras. (Heugh, 2002). A imposição do afrikaans simbolizava o controle cultural e político sobre as populações negras.

Com o fim do Apartheid em 1992 e a adoção da nova Constituição da República da África do Sul em 1996, o país passou a reconhecer onze línguas oficiais, incluindo nove línguas africanas. A nova política linguística educacional buscou promover o multilinguismo como valor democrático e inclusivo, rompendo com o modelo do passado (Republic of South África, 1996).

Zimbabwe representa um caso expressivo de diversidade linguística e cultural. Com aproximadamente 16 línguas reconhecidas oficialmente pela constituição de 2013, o país representa um dos exemplos mais expressivos do multilinguismo no continente africano (Republic of Zimbabwe, 2013). Historicamente, o sistema educacional zimbabuano foi fortemente influenciado pela herança colonial britânica, que instituiu o inglês como língua do governo, da justiça e da educação formal (Chimhundu, 2005). Mesmo após a independência em 1980, os esforços para promover as línguas indígenas no sistema educacional têm sido tímidos e limitados por uma série de factores estruturais e ideológicos.

### 3.2. Contexto da evolução do ensino bilingue em Moçambique e Boane

Moçambique é um país localizado na costa sudeste de África, situado entre os paralelos 10, 27° e 26, 52° de latitude sul e entre os meridianos 30, 12° e 40, 51° de longitude leste. Faz fronteira a norte com a Tanzânia, a noroeste com o Malawi e a Zâmbia, a oeste com o Zimbabwe e a África do Sul, a sul com a Suazilândia e a África do Sul, e a este é banhada pelo Oceano Índico, como ilustra a figura 1. Com uma área aproximada de 799.380 Km<sup>2</sup>, o país tem uma faixa costeira com cerca de 2.470 Km, com um número total de população de 23 049 621. No que diz respeito à divisão administrativa, Moçambique é constituído por 11 províncias (Maputo cidade, Maputo Província, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Tete, Zambézia, Nampula, Niassa e Cabo Delgado) e 128 distritos.



Figura 2: Mapa de Moçambique.

O país tornou-se independente de Portugal em 1975, após 10 anos de luta armada pela libertação nacional dirigida pela Frente de Libertação Nacional de Moçambique (FRELIMO). No período colonial a educação para os negros era rudimentar e em língua oficial, pois os colonos acreditam que assim podiam colonizar melhor o povo. Após a independência com o governo de transição,

instalou-se um regime socialista. A partir do início dos anos de 1980, o País viveu um conflito armado dirigido pela RENAMO (Resistência Nacional de Moçambique). O conflito armado terminou em 1992, com assinatura dos Acordos Gerais de Paz entre o Governo de Moçambique e a RENAMO. Com este marco histórico, em 1994, o país realizou as suas primeiras eleições multipartidárias, ganhas pela FRELIMO. Nesse contexto surge a necessidade de rever algumas estratégias de ensino.

Entre 1993 e 1997, segundo Benson (2000), foi realizada a experiência do Ensino Bilingue. Segundo o Relatório Final de Educação Bilingue em Moçambique (2001), foi designado PEBIMO, tendo ocorrido em duas províncias moçambicanas: Tete (usando as línguas Nyanja e Português) e Gaza (usando as línguas Changana e Português). Benson (2001) afirma que a experiência realizada ofereceu uma alternativa para a instrução exclusiva em Português em Moçambique. Depois do PEBIMO, Ngunga *et al* (2010), diz que na reforma do Ensino Básico, introduz-se a língua materna como disciplina (da 1ª à 5ª classe) e como meio de ensino (da 1ª à 3ª classe). O Plano Curricular de Ensino Básico (PCEB, 2003), reformulado do antigo, introduzido em 1983, elaborado pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação (INDE), apresenta o uso das línguas moçambicanas no ensino como uma inovação na reforma Curricular. E, de acordo com Ngunga *et al* (2010), a sua implementação viria a ser iniciada no ano letivo de 2003 e numa primeira fase, a Educação Bilingue, deveria ter lugar em regiões rurais linguisticamente homogêneas como forma de permitir que cada moçambicano aprenda os primeiros rudimentos de leitura/escrita e aritmética na sua língua Bantu materna.

A política educativa seguiu, assim, uma tendência continental em diversos países africanos como: Tanzânia, Nigéria, a Etiópia, o Zimbábue, e a África do sul. A valorização das línguas locais no ensino mostrou-se essencial para promover a participação dos alunos e melhorar o rendimento escolar. O ensino bilingue em Moçambique, foi introduzido para responder as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos que ingressavam na escola sem domínio da língua português. A utilização das línguas moçambicanas em paralelo com o português, procurou garantir a inclusão e reduzir a desigualdade no acesso ao conhecimento.

Contudo, a experiência africana também demonstra a implementação do ensino bilingue enfrenta obstáculos semelhantes: escassez de materiais didáticos adequados, insuficiência de professores,

resistência social por parte de alguns encarregados, valorização da língua local e a necessidade de domínio do português ou do inglês como línguas oficiais e de mobilidade social.

### 3.2.1. Distrito de Boane

O distrito de Boane localiza-se na região Sul da província de Maputo, no Sul da República de Moçambique. A sua sede administrativa é a vila de Boane. Geograficamente, o distrito é limitado a norte pelo distrito de Marracuene, a sul pelo distrito de Namaacha, a este pela cidade da Matola, e a oeste pelo Reino de Eswatini (Suazilândia). O distrito situa-se aproximadamente entre as latitudes 26° a sul e longitude de 32° a Este. Do ponto de vista físico, Boane apresenta um relevo predominantemente plano, sendo atravessado pelo rio Umbelúzi, um dos principais recursos hídricos da região, fundamental para a agricultura e o abastecimento de água. O clima é tropical, caracterizado por duas estações bem definidas: uma chuvosa e outra seca, o que influencia diretamente as actividades socioeconómicas do distrito. O distrito de Boane tem as seguintes localidades: Vila de Boane, Eduardo Mondlane (Mahubo), Guegueue e Matola Rio.



Figura 3: Mapa do distrito de Boane.

A EPC de Mahubo, foi construída em 1995, por sua vez, O ensino bilingue começou a ser implementada em 2003, período em que foi expandido por outras regiões depois de ter se realizado o primeiro experimento nas províncias de Gaza e Tete em 1993-1997.

*"Em 1993, iniciou a experiencia na pratica, com 4 turmas da 1ª classe em três escolas da província de Tete (na língua Nyanja), e 4 turmas da 1ª classe em 2 escolas na província de Gaza (na língua Changana)". (Relatório final sobre o ensino bilingue).*

O que leva a implementação do ensino bilingue é pelo facto da maior parte da população ser falante da língua ronga. Este facto fazia com que os alunos ao chegarem na escola tivessem dificuldade para se comunicar e participar das aulas por não terem nenhum conhecimento da L2, e não só o professor também enfrentava dificuldades para dar as suas aulas. Entretanto para que essa implementação fosse completa, entrou em contacto com a comunidade de modo que estes tomassem conhecimento de que seus filhos passariam a aprender na sua L1 (Ronga). Por serem nativos e falantes da língua ronga abraçaram o projecto e até os dias de hoje está a ser lecionado na escola, apesar dos desafios que tem enfrentado.

A escola leciona em duas modalidades: *bilingue e em português porque* é uma escola inclusiva e atualmente muito moradores da região de mahubo são imigrantes, os que saem das zonas urbanas para as zonas rurais, estando na região não permitem que a criança/educando aprenda na modalidade bilingue, por isso, a escola tem realizado inquéritos no processo das matriculas de modo a perceber a L1 de cada criança. Também é uma forma de não retroceder os alunos que tem como sua L1 a língua Portuguesa.

### **3.3. Ensino bilingue na EPC de Mahubo**

#### **3.3.1. Descrição da escola**

A EPC de Mahubo km 10, localizada no distrito de Boane, província de Maputo, apresenta uma infraestrutura mista, típica de muitas instituições públicas. A escola começou a funcionar em 1995 depois da independência. A escola leciona de 1ª a 6ª classe, tem 6 salas de aulas em alvenaria, as paredes do exterior da sala foram pintadas a amarelo e cor de vinho, 5 casas de banhos (4 para alunos e uma para os professores), uma biblioteca e uma secretaria onde está dividido em compartimentos sala do diretor e sala dos professores, ao redor da escola tem arvores que servem como sombra, taques de água actualmente não são usados e uma torneira. A escola tem 13 professores dos quais 3 professores são de ensino bilíngue, uma pedagógica e uma diretora.

A escola leciona seis turmas, em dois turnos: turno da manhã e da tarde. No turno da manhã as aulas iniciam as 7h:00 e terminam as 12h:05 minutos. No turno da tarde as aulas iniciam as 12h:20

minutos e terminam as 17h:30 minutos. Os dois turnos concertam-se 10 minutos antes na concentração para a entoação do hino nacional.

O ambiente escolar é simples, mas fundamental refletindo os desafios comuns das escolas públicas moçambicanas. As salas estão decoradas com letras dos alfabetos e números, recursos que, embora básicos, contribuem para o ambiente estimulante e visualmente acessível das crianças.



Fonte: (autor:10.09.2025)

### **3.3.2. Descrição das salas de aula de Bilingue**

As salas de aulas são espaçosas, amplas e arejadas. Nas paredes podemos ver imagens, letras do alfabeto, números, vogais e um quadro preto. Consta que em casa sala tem 26 carteiras duplas, que na sua maioria encontram-se em condições precárias, porém, todas as salas possuem carteiras. As salas do ensino bilingue tem em média 36-35 alunos por classe.



Fonte: (autor:10.09.2025)

### 3.4. Caracterização do ensino bilingue na EPC de Mahubo km 10

Os dados recolhidos confirmam que a EPC de Mahubo km 10 se insere num contexto semelhante ao de outras regiões africanas que enfrentam o desafio de conciliar a língua oficial, herança colonial com as linguais locais. A experiência moçambicana segue a tendência descrita por

*Benson (2002) e Heugh (2011) "à aprendizagem na língua materna facilita a assimilação e reduz o insucesso escolar, uma vez que os alunos compreendem melhor os conceitos e participam de forma mais activa no processo de ensino e aprendizagem".*

No caso de Mahubo, a escolha da língua Ronga como língua de ensino foi bem aceite pela comunidade, o que se assemelha as experiências pioneiras do PEBIMO (1993-1997) em Gaza e Tete, onde a adesão comunitária foi importante para o sucesso inicial do projecto.

*Chimbutane, (2013) afirma que "A participação da comunidade local é um elemento essencial para a eficácia do ensino bilingue, pois contribui para a valorização da língua materna, o reforço da identidade cultural e a adequação do processo de ensino-aprendizagem ao contexto sociolinguístico dos alunos. A escola ainda enfrenta limitações estruturais e pedagógica semelhantes as relatadas por Ngunga et al (2010)"a escassez de matérias didáticos e professores devidamente formados dificulta o processo de ensino-aprendizagem.*

Embora a política do ensino bilingue tenha sido bem recebida, observa-se que a sua eficácia depende de condições concretas, como formação de professores, a continuidade das políticas públicas e o acesso a matérias adequados. A EPC de Mahubo km 10 tem conseguido resultados positivos, mas o alcance desses benefícios ainda é parcial devido à falta de apoio.

### 3.5. Estratégias didáticas adoptadas pelos professores no bilingue na EPC de Mahubo;

A EPC de Mahubo km 10, tem como estratégias didáticas o uso de imagens, quadro, giz, uso da língua local.

#### ✓ *Uso de imagens no ensino bilingue*

Foi apontado como estratégia que motiva os alunos e facilita a compreensão de conteúdos, desperta a atenção, motiva a participação e ajuda na associação dos conceitos da L1 e L2. Esse resultado confirma Cummins (2000, p. 39)

*“O recurso a imagem no ensino bilingue facilita a mediação entre a língua materna e a segunda língua, permitindo ao aluno associar palavras a representações concretas na L1 e novos conteúdos apresentados na L2”.*

Contudo, constatou-se que a escola possui apenas um quadro silábico que usado para enriquecer as aulas, em outros momentos são usados objectos concretos como forma de buscar a atenção dos alunos e melhor compressão dos conceitos. O que obrigada os professores muitas vezes a terem que improvisar para dar suas aulas. Tal situação revela a limitação, Benson (2002) destaca que

*“identificou a escassez de matérias didáticos adequados como um dos maiores problemas ao ensino bilingue, limitando a eficácia das aulas e dificultando a aprendizagem significativa dos alunos.*

#### ✓ *Quadro e giz*

Continuam a ser ferramentas muito relevantes no ensino bilingue, sobretudo em contextos como Moçambique, onde os recursos didáticos são limitados. Eles funcionam como meios acessíveis para: escrever em duas línguas lado a lado, explicar conceitos com apoio de desenhos ou tradução de palavras, promove a interação (os alunos podem ir ao quadro), reforça a visualização na falta de imagens. Os professores salientaram que, o momento da escrita e leituras no quadro tem tido muita aderência por parte dos, pois todos sentem-se motivados a lerem na sua L1 e conseqüentemente ninguém sente vergonha.

*“Em contextos de poucos recursos, o quadro negro serve como principal material visual, onde o professor pode desenhar, escrever palavras em línguas diferentes e facilitar a compreensão dos alunos” (UNESCO, 2003, P. 29)*

*“A utilização de recursos simples como quadro e o giz, é essencial no ensino bilingue, porque possibilita a flexibilidade na explicação e garante a participação ATIVA dos alunos” (Cummins, 2000, p. 41).*

#### ✓ *Uso da língua local*

No ensino bilingue é um dos pilares fundamentais para garantir a inclusão e o sucesso escolar, sobretudo em contextos africanos como Moçambique. Pode-se dizer que é importante porque facilita a aprendizagem inicial, garante a inclusão, fortalece a autoestima e serve de ponte para o domínio progressivo da língua oficial. Este recurso tem-se mostrado decisivo para o sucesso

escolar. Os professores afirmam que os alunos aprendem mais rápido e participam com maior confiança quando as aulas começam em Ronga. Dado que se confirma com os seguintes diálogos:

*“As crianças aprendem melhor quando começam a escolarização na língua que dominam, pois isso garante uma base sólida para a aprendizagem da segunda língua” (UNESCO, 2003, P.15)*

*“O uso da língua materna no ensino não apenas melhora o desempenho académico, mas também contribui para o desenvolvimento da autoestima e da identidade cultural dos alunos” (Cummins, 2000, p. 39).*

### 3.6. Os modelos de ensino bilingue

**Tabela 1: Respostas dos professores sobre o modelo de ensino bilingue na EPC de mahubo km 10**

Que modelo de ensino bilingue é usada na escola?			Percentagem
1	<b>Modelo de transição-</b> o aluno aprende na sua língua materna nos primeiros anos e depois faz se a introdução da L2.	✓	<b>100%</b>
2	<b>Modelo de manutenção-</b> a língua materna é utilizada de forma continua.	X	<b>0%</b>
3	<b>Modelo de Imersão-</b> a língua oficial é usada como principal meio de instrução desde os primeiros anos, com pouco espaço pra a língua materna.	X	<b>0%</b>
4	<b>Total</b>		<b>100%</b>

**Fonte:**elaborado com base nas respostas do inquérito

A escolha do modelo de ensino bilingue influencia diretamente o processo de aprendizagem, a valorização cultural e o sucesso escolar dos alunos. A EPC de Mahubo km 10, adotou o modelo de transição que consiste em ensinar a língua materna nos primeiros anos, por conseguinte fazer a introdução da L2. Na EPC de Mahubo km 10, 1ª a 2ª classe as crianças começam a alfabetização (leitura e escrita) na língua materna e a introdução da expressão oral em português nessa fase inicial. Na 3ª classe ocorre a fase transição, as crianças começam a introduzir a escrita em português e o bilingue passa a ser uma disciplina até 6ª classe. Segundo *UNESCO (2003, p. 17)*

*“O modelo de transição procura introduzir a criança na escola através da sua língua materna, mas visa a transferência para língua oficial o mais rapidamente possível”.*

Este modelo tem várias vantagens, pois permite que os alunos iniciem a escolarização na língua que dominam, favorecendo a inclusão e a autoestima, conforme defendem (Cummins, 2000).

Contudo, relatam dificuldades significativas na fase de transição para o português pois muitos alunos apresentam dificuldades na compreensão e na escrita da L2. Esse dado revela um dos principais limites do modelo de transição, já identificado por *Benson (2002) que alerta que*

*“a substituição rápida da língua materna pelo português (ou outra língua oficial), pode gerar fracasso escolar.*

Assim embora o modelo de transição garanta a alfabetização inicial, revela fragilidade na consolidação do Português como língua de ensino, gerando mau desempenho dos alunos. A escola precisa de apoio adicional para reforçar a fase de integração entre as duas línguas.

### **3.7. Importância do ensino bilingue para a EPC de Mahubo km 10**

*O ensino bilingue valoriza a cultura e a identidade local, ao integrar as línguas nacionais no processo educativo, a escola torna-se um espaço de reconhecimento e respeito pela diversidade linguística e cultural do país (Benson, 2002).* Isso reforça o sentimento de autoestima dos alunos, que passam a ver sua língua e cultura como instrumentos legítimos de conhecimento.

Na EPC de Mahubo o ensino bilingue assume um papel fundamental na melhoria da aprendizagem, uma vez que permite aos alunos compreender melhor as matérias ao usar a sua língua materna como base de ensino. Os professores afirmam que o ensino bilingue é um grande aliado pois facilita a comunicação entre professor, aluno e comunidade, o que consta que quando o professor domina e utiliza a língua materna dos alunos, cria-se um ambiente de maior confiança e compreensão, o que melhora o processo de ensino e aprendizagem.

Para os encarregados de educação, o ensino bilingue é importante porque contribui para o fortalecimento da comunicação entre a escola e a família, facilitando a participação activa dos encarregados no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos (auxiliam na resolução do TPC e na leitura, interpretação e compreensão de alguns conceitos). Os encarregados também sentem-se seguros e confiantes pois sabem que seus filhos aprendem na língua que dominam e por este motivo não passam vergonha até o ponto de desistir ou apresentar resultados baixos.

*Ao recorrer à linguagem materna nos primeiros anos de escolarização, a escola utiliza uma linguagem familiar as crianças e suas famílias, facilita o acompanhamento das actividades escolares e compreensão dos conteúdos ensinados (Ngunga et al 2010).*

*Quando os encarregados de educação compreendem o que é ensinado, sentem-se mais motivados a colaborar com a escola, contribuindo para o sucesso escolar dos alunos (Benson, 2002).*

Esses dados provam que a evolução do ensino bilingue contribui para o melhoramento da assimilação das matérias, apesar de ainda constituir um grande desafio devido as dificuldades que o sistema educativo bilingue enfrenta.

### 3.8. Principais desafios observados

Apesar dos avanços alcançados com a introdução do ensino bilingue, como conseguir resolver a situação do índice de reprovações e a desistência por parte dos alunos, a sua implementação continua a enfrentar vários desafios e limitações. A EPC de Mahubo km 10 enfrenta vários desafios e limitações na implementação do ensino bilingue, entre os quais se destacam:

- ✓ Escassez de matérias didáticos em língua ronga;
- ✓ Falta de professores formados ou com domínio suficiente da língua local;
- ✓ Dificuldade na fase de transição da L1 para L2;
- ✓ Falta de programas e orientações pedagógicas específicas;
- ✓ Persistência de erros ortográficos durante a escrita em português (ex: Maria-Marya, Janete-Xjanete).

Esses desafios confirmam as observações de Benson (2002), Chimbutane (2011) e Ngunga et al (2010), que apontam *insuficiência de recursos, a carência de formação docente e diversidade linguística como entraves à consolidação do ensino bilingue em Moçambique*.

### 3.9. Comparação de aproveitamento: Ensino bilingue e Ensino em Português

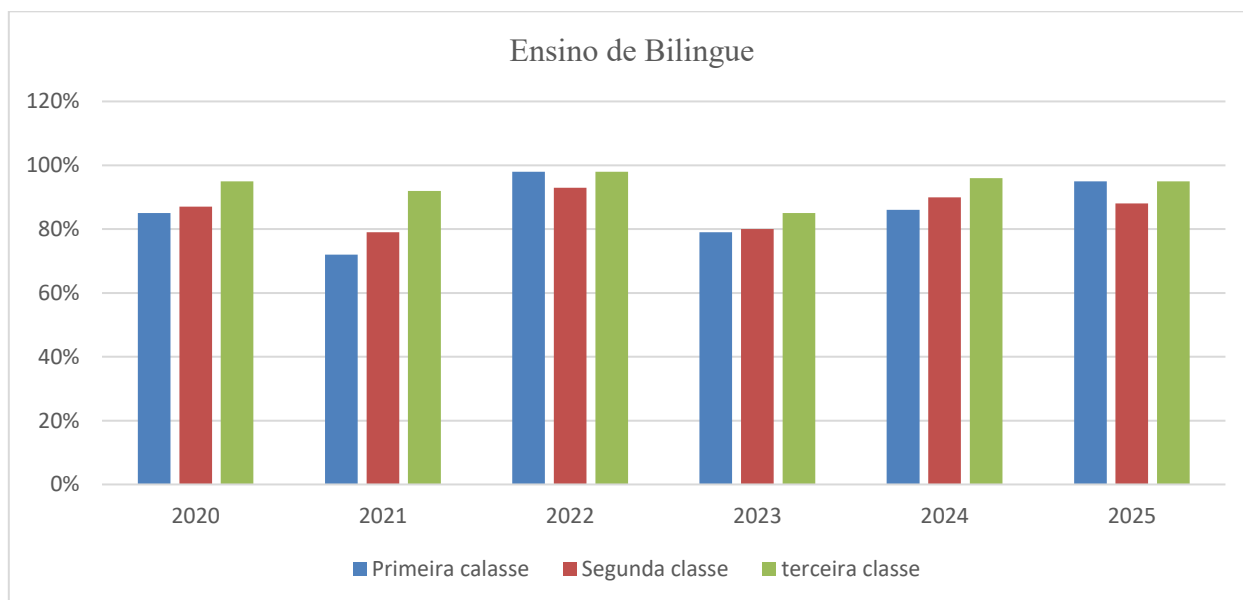
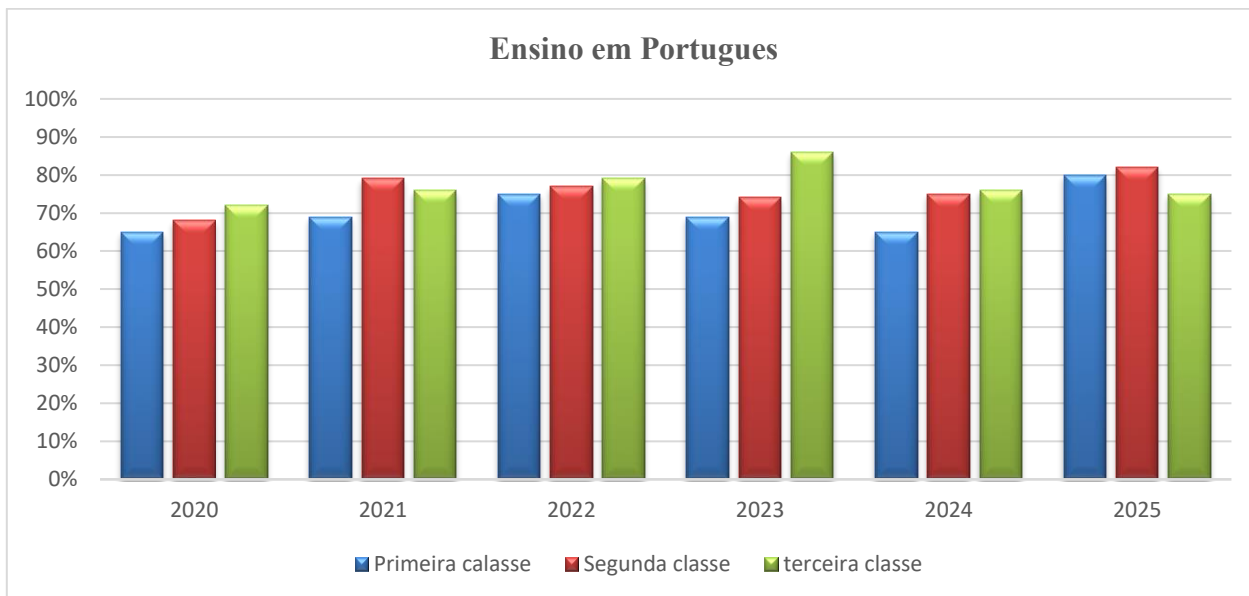


Figura 1: gráfico da evolução do ensino bilingue

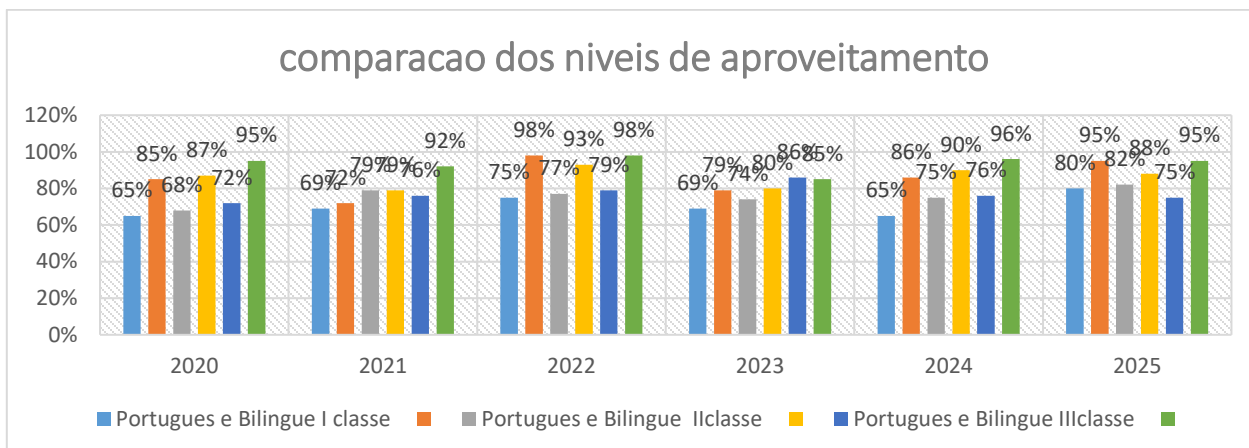


**Figura 2: gráfico do ensino em Português**

O gráfico (3.9) evidencia os níveis de aproveitamento dos alunos desde 2020 até 2025, onde nos primeiros anos, os alunos aprendem na língua bilíngue (Ronga), e os níveis de aproveitamento variam de 80% até 95%, em turmas de um universo populacional (alunos) variam de 35 a 36 alunos.

Numa tendência de progressão linear, os dados de 2020, 2021, 2023 e 2024 apresentam um nível de crescimento linear no que diz respeito a evolução do aproveitamento, isto é, os alunos dos anos acima descritos tiveram um aumento significativo no seu aproveitamento académico (vide o anexo 3), todavia, os dados de 2022 e o primeiro trimestre de 2025, apresentam uma oscilação no seu crescimento, para o ano 2022, a turma da segunda classe, teve um rendimento baixo que a escola justifica como efeito da mudança de professor, os alunos passaram de um período de familiarização, factor esse que reduziu o seu nível de aproveitamento da primeira classe de 98% a 95%.

O segundo gráfico evidencia os níveis de aproveitamento dos alunos que aprendem na língua Portuguesa, e os seus níveis de aproveitamento variam de 65%-82%, em turmas de um universo populacional (alunos) variam de 65 a 70 alunos.



**Figura 3: gráfico comparativo do ensino Bilingue e o ensino em Português**

A análise estatística mostra que, entre 2020-2025, os alunos do ensino bilingue apresentam níveis de aproveitamento superiores (80%-95%) em comparação com o ensino de Português (65%-82%). A evolução positiva confirma que a aprendizagem na língua materna fortalece a compreensão e reduz as taxas de reprovação nas primeiras classes.

Os dados indicam que o ensino bilingue é pedagogicamente mais eficaz, especialmente nas fases iniciais. No entanto, a sua continuidade requer o fortalecimento das políticas educacionais, o investimento em matérias e a valorização das línguas moçambicanas como instrumentos legítimos de ensino e ciência. O que leva a afirmar que os alunos assimilam melhor as matérias quando aprendem na língua que dominam, o ensino bilingue veio responder a várias dificuldades dos alunos e dos professores nas zonais ruais.

## CAPÍTULO IV

### 4. CONCLUSÃO

O presente estudo analisou a evolução do ensino bilíngue na Escola Primária Completa de Mahubo Km 10, no período de 2020 a 2025, procurando compreender como o modelo contribuiu para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, as estratégias didáticas utilizadas e os desafios enfrentados durante a sua implementação.

Os resultados revelaram que o ensino bilíngue tem desempenhado um papel decisivo na inclusão escolar, na participação dos alunos e na melhoria da assimilação das matérias e no desempenho académico. A utilização da língua materna (Ronga) como língua de instrução nas primeiras classes facilita a compreensão dos conteúdos, aumenta a interação entre alunos e professores e reduz as dificuldades de aprendizagem observadas quando o ensino é realizado exclusivamente em português. Os dados analisados mostram que, enquanto o ensino em português registou níveis de aproveitamento entre 65% e 82%, as turmas do ensino bilíngue alcançaram resultados mais elevados, variando de 80% a 95%.

As estratégias didáticas adotadas como, o uso de imagens, quadro e giz, oralidade, canções e tradução entre L1 e L2, demonstraram ser eficazes, embora limitadas pela falta de materiais didáticos em Ronga e pela insuficiente formação específica dos professores. A escola utiliza o modelo de transição, que apesar de favorecer a alfabetização inicial na língua materna, apresenta fragilidades na fase de passagem para o português, sobretudo devido à carência de recursos pedagógicos adequados.

Apesar dos avanços alcançados, persistem desafios significativos, tais como: escassez de materiais produzidos na língua local, falta de professores devidamente formados, dificuldades na fase de transição e resistência por parte de alguns encarregados de educação. Esses desafios demonstram que, embora o ensino bilíngue produza benefícios evidentes, a sua consolidação depende de maior investimento, valorização das línguas moçambicanas e políticas educativas consistentes. O ensino bilíngue na EPC de Mahubo Km 10 tem contribuído substancialmente para a inclusão linguística, para a valorização cultural e para a melhoria do desempenho escolar. No entanto, a sua continuidade e eficácia dependem do reforço das condições materiais, pedagógicas e institucional.

#### 4.1. Referências bibliográficas

- ✓ Alexander, N. (2005). The potential role of African in the democratic transformation of south Africa.
- ✓ Bamgbose, A. (2000). Language and Exclusion: the consequences of language in Africa. Munster: LIT Verlag.
- ✓ Beck, U. (2009). Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade (2ª ed.). São Paulo: Editora 34.
- ✓ Benson, C. & Kasonem, K. (2013). Language in comparative education: inclusive teaching and learning in non-dominant languages and cultures. Rotterdam: Sense Publishers.
- ✓ Benson, C. (2002). Real and potential benefits of programmes in developing countries. *Internacional journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 5(6).
- ✓ Benson, C. J. (2000). The Primary Bilingual Education Experiment in Mozambique, 1993 to 1997. In *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 3, 149-166. <http://www.multilingual-matters.net/beb/003/3/default.htm>.
- ✓ Benson, C. J. (2001). Final Report on Bilingual Education: Results of the external evaluation of the Experiment in Bilingual Schooling in Mozambique (PEBIMO) and some results from bilingual adult literacy experimentation. Centre for Research on Bilingualism, Stockholm University: Education Division at SIDA. <http://www.sida.se/Documents/Import/pdf/No8-Final-Report-on-Bilingual-Education.pdf>.
- ✓ BENSON, C.J. (1997). *Relatório final sobre o ensino bilíngue*: Resultados da avaliação externa da experiência de escolaridade bilíngue. Maputo: Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação.
- ✓ Bulmer, M. (1977). Sociological research methods: Na introduction. London: Macmillan.
- ✓ Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). Metodologia da investigação: guia para autoaprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta.
- ✓ Chimbutane, F. (2011). Rethinking bilingual education in postcolonial contexts. *Multilingual matters*.
- ✓ Chimbutane, F. (2013). Interrogating Mother Tongue-Based Bilingual Education in Mozambique. *International Review of Education*.
- ✓ Chimhundu, H. (2005). The Language Factor in Zimbabwe's Education Policy. Harare: Ministry of Education.

- ✓ CIMBUTANE, F; & Stround, C. (2012). *Educação bilingue em Moçambique: Refletindo criticamente*. Maputo: textos editores, Lda.
- ✓ Cummins, J. (2000). *Language, Power and Pedagogy: Bilingual Children in the Crossfire*. Clevedon: Multilingual Matters.
- ✓ Firmino, G. (2005). *A questão linguística na África pós-colonial: o caso do português e das línguas autóctones em Moçambique*. Maputo: textos editores.
- ✓ Fortin, M.-F. (2000). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusociência
- ✓ Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (Eds.). (2006). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- ✓ Gil, A. C. (2006). *Métodos e técnicas de pesquisa social (6ª ed.)*. São Paulo: Atlas.
- ✓ GOLIAS, M. (1993). *Sistemas de Ensino em Moçambique: Passado e Presente*. Maputo, editora escolar.
- ✓ Heugh, K. (2002). *The case against bilingual and multilingual education in South Africa*. Cambridge: Cambridge University Press.
- ✓ Heugh, K. (2009). *Literacy and Bi/ Multilingual Education in Africa: Recovering Collective Memory and Expertise*. In: T. Skutnabb-Kangas, R. Phillipson, A.K. Mohanty, and M. Panda (Eds), *Social Justice Through Multilingual Education*, p. 95-113.
- ✓ Heugh, K. (2011). *Theory and practice language education models in Africa: Research, design, decision-making, and outcomes*. In: Quane, A & Glanz, C. (Eds), *Optimising Learning, Education and Publishing in Africa: the Language factor*. Hamburg: UNESCO.
- ✓ Lakatos; Marconi, (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: atlas.
- ✓ Minayo, M. C. S. (Org), (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- ✓ Ministério da Educação (2015). *Agenda do Professor*. Maputo: MINEDH.
- ✓ Ngunga, A, & Bravo, N. (2011)a. *A política Linguística em Moçambique: situação e Perspetivas*. Maputo: CEA/UEM.
- ✓ Ngunga, A, & Bravo, N. (2011)b. *Estudo sobre a padronização da ortografia de línguas moçambicanas*. Maputo: Instituto de Linguística Aplicada..
- ✓ NGUNGA, A, ET al. (2010)a. *Educação bilingue em Moçambique: Avaliação de um modelo de ensino*. Maputo, Centro dos estudos Africanos, UEM.

- ✓ NGUNGA, A. (2010) b. Educação bilíngue na província de Gaza: Avaliação do ensino. Maputo: CEA. UEM.
  - ✓ NHAMPOSA, (2015). *Ensino Bilingue em Moçambique: Introdução e percursos*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007>. Acesso 10/03/2025.
  - ✓ Nhongo, N. A. C. (2009). A habilidade de escrita dos alunos no programa de educação bilíngue no ensino básico em Moçambique (Dissertação do mestrado). Universidade de Lisboa, Portugal.
  - ✓ ORLANDI, E. P. (1998). *Discurso e leitura*. (4ª ed.). São Paulo: Cortez.
  - ✓ PATEL, S.A (2006). *Olhares sobre a educação bilíngue e seus professores em uma região de Moçambique*. Dissertação apresentada com requisito parcial para a obtenção do título de Mestre Linguística Aplicada na área de ensino-aprendizagem de segunda Língua e Língua Estrangeira. UNICAMP INSTITUTO ESTUDOS DA LINGUAGEM CAMPINAS.
  - ✓ PATEL, S; MAJEUISSE e TEMBE, F (2018), *manual de Línguas Moçambicanas, Formação de Professores do Ensino Primário, Educação de adultos*. Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, Maputo-Moçambique.
  - ✓ PEREIRA, J. E. D. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2006.
  - ✓ Republic of South Africa. (1996). *Constitution of the Republic of South Africa*. Pretoria: Government printer.
  - ✓ Republic of Zimbabwe (2013). *Constitution of Zimbabwe*. Harare: Government of Zimbabwe;
  - ✓ TERENCE, A. C.; ESCRIVÃO FILHO, E. (2006). *Construção de projeto de pesquisa: um guia para pesquisadores iniciantes*. In: SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. (Orgs.) *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. Ed. Florianópolis: UFSC.
  - ✓ Unesco (2003). *Education in a multilingual world*. Paris: United Nations, Educational, Scientific and Cultural Organization.
  - ✓ Vieira, Sonia. (2009). *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas
- a. Referências Normativas**
- ✓ PCB (2003). *Objetivos, Políticas, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação*. Maputo: INDE/MINED.

## **Apêndices**

## 5. Apêndices

### 5.1. Guião de entrevista

#### Questionário aos professores e ao Diretor da escola

##### 1. Ensino bilingue na escola

- a) Quando foi criada a escola e quando foi implementado o EB na escola?
- b) Como surgiu a idéia de implementar o EB na escola?
- c) Como foi feita a divulgação do EB na comunidade
- d) Como foi a primeira experiência com o uso da L1 para Lecionar?
- e) Quais são as classes que aprendem o EB?
- f) Quantos alunos tem em cada sala do EB?
- g) Qual é a importância do ensino bilíngue para a escola?
- h) Considera que o ensino bilíngue facilita a aprendizagem dos alunos em comparação ao ensino apenas em português? **R:** (...) Sim. (...) Não. (...) Em parte
- i) Podemos obter alguns dados que comprovam a evolução do EB?

##### 2. Modelos de ensino bilingue

- j) Qual é o modelo de ensino aplicado para EB? **R:**  
Em que consiste o modelo?
- k) Qual é o nível de avaliação pode-se atribuir ao modelo usado. **R:** (...) Mau. (...) Bom. (...) Satisfatório. (...) Muito bom.
- l) Como é feita a transição da L1 para a L2?

##### 3. Estratégias didáticas adoptadas pelos professores como forma de ensino bilingue na EPC de Mahubo;

- m) Quais são as estratégias didáticas que a escola implementa no ensino bilingue?
- n) Quais são os recursos didáticos existentes na escola?

##### 4. Desafios e limitações na implementação

- o) Quais são os principais desafios enfrentados com a implementação do EB?  
(...) Falta de manuais em línguas locais  
(...) Falta de professores preparados ou formados  
(...) Número elevado de alunos por turma  
(...) Pouca aceitação dos pais/ Comunidade
- K) Podemos obter alguns dados que comprovam a evolução do EB?
- L) Recomenda a introdução do ensino bilingue em outras escolas? Porque?

#### Questionário aos Alunos

- a) O que é ensino bilingue?
- b) Como é ter aulas em Ronga? **R:** (...) Bom. (...) Mau. (...) Muito bom
- c) Gosta de aprender em que língua:  
(...) Língua materna (Ronga)  
(...) Português

(...) As duas

Porquê?

d) Acha que aprender primeiro na língua materna ajuda a entender as matérias

(...) Sim. (...) Não.

Porquê?

e) O que gostas nas aulas bilíngue?

f) O que não gostas ou achas difícil?

**Desafios e limitações na implementação**

g) Tens livros na língua materna (L1)?

h) Qual é a avaliação que dá a implementação do EB? 0-10

**Questionário para os encarregados**

1. Já ouviu falar de ensino bilíngue? **R:** (...) Sim (...) Não

**Desafios e limitações na implementação**

2. O que pensa/ acha acerca da implementação deste ensino nas escolas? **R:** (...) Bom (...) mau

Porquê?

3. Seu filho (a) gosta das aulas em Ronga? **R:** (...) Sim. (...) Não

4. Tem matérias escolares na língua materna? **R:** (...) Sim. ( ) Não

5. Acha importante que a Escola continue a ensinar nas duas línguas? **R:** (...) Sim (...) Não

Porquê?

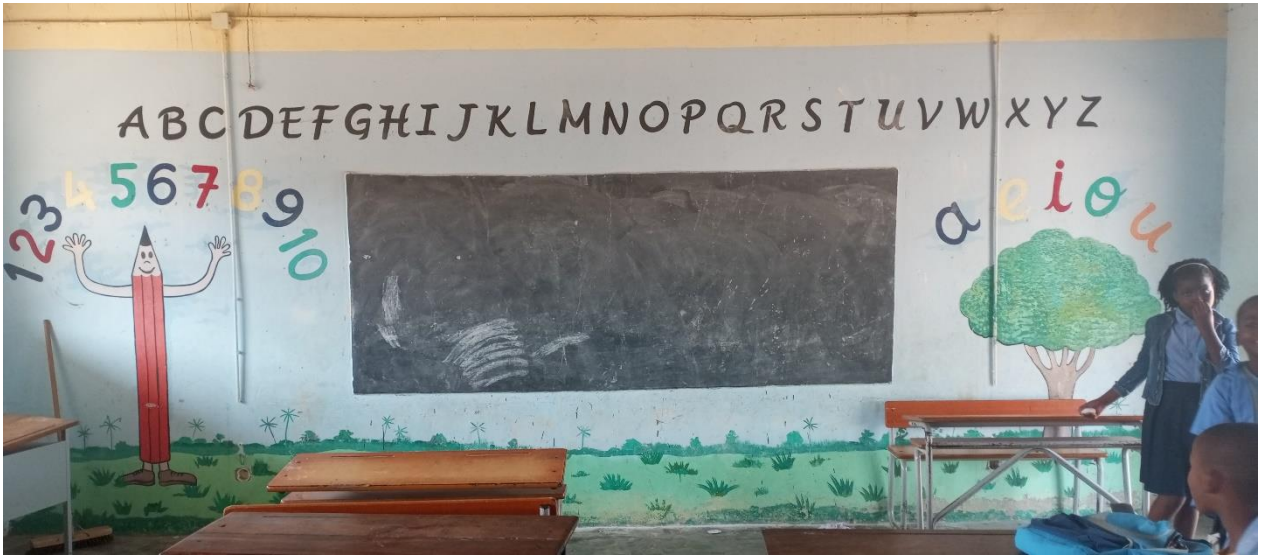
## **Anexos**

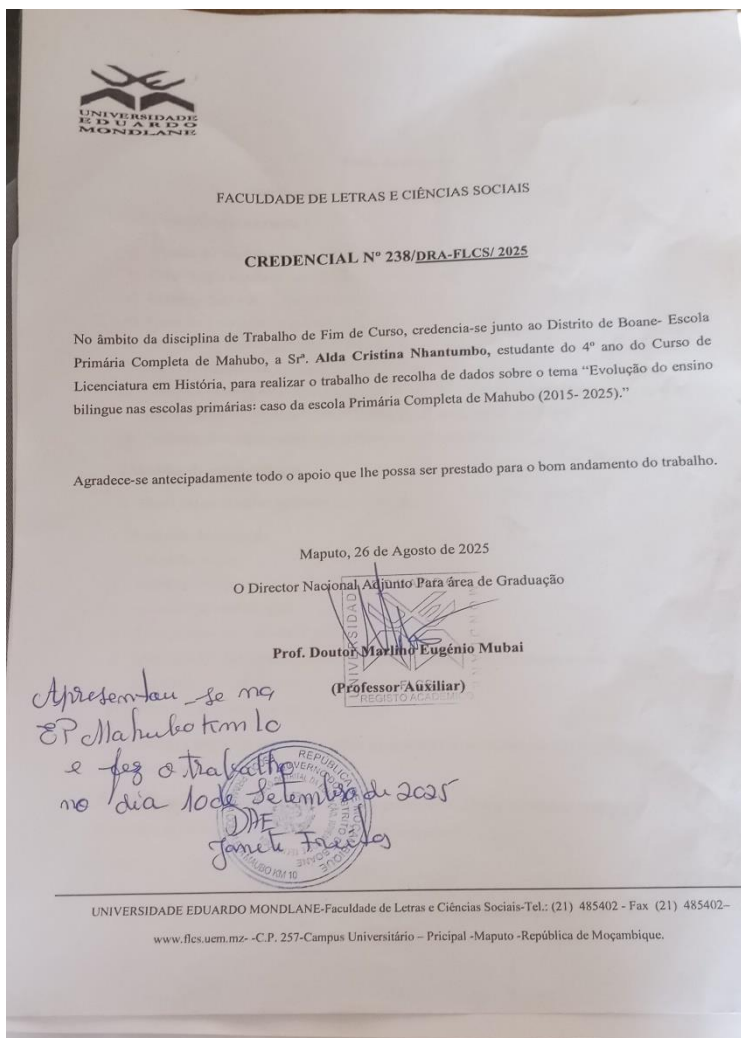
## 6.Anexos

Ensino bilingue			
	Primeira classe	Segunda classe	terceira classe
2020	85%	87%	95%
2021	72%	79%	92%
2022	98%	93%	98%
2023	79%	80%	85%
2024	86%	90%	96%
2025	95%	88%	95%

Português			
	Primeira classe	Segunda classe	terceira classe
2020	65%	68%	72%
2021	69%	79%	76%
2022	75%	77%	79%
2023	69%	74%	86%
2024	65%	75%	76%
2025	80%	82%	75%







**Mapeletwana ya Xizronga – Kalasi dzra 2<sup>dri</sup>**

Vitu ni xikombisu	Letela	a	i	e	o	u
xindiri	nd	nda	ndi	nde	ndo	ndu
xitlan'wana	tl	tla	tli	tle	tlo	tlu
ndzrilo	ndzr	ndzra	ndzri	ndzre	ndzro	ndzru
nkombe	nk	nka	nki	nke	nko	nku
mukwa	kw	kwa	kwi	kwe	kwo	kwu
tlhazri	tlh	tla	tli	tle	tlo	tlhu
ndlopfu	ndl	ndla	ndli	ndle	ndlo	ndlu
bzanyi	bz	bza	bzi	bze	bzo	bzu
mpfula	mpf	mpfa	mpfi	mpfe	mpfo	mpfu
mapfilwa	lw	lwa	lwi	lwe	lwo	lwu
chuzri	ch	cha	chi	che	cho	chu
ntete	nt	nta	nti	nte	nto	ntu
ntlangi	ntl	ntla	ntli	ntle	ntlo	ntlu
n'weti	n'w	n'wa	n'wi	n'we	n'wo	n'wu
phaphalati	ph	pha	phi	phe	pho	phu
nhloko	nhl	nhla	nhli	nhle	nhlo	nhlu
xithuthuthu	th	tha	thi	the	tho	thu
vhiyola	vh	vha	vhi	vhe	vho	vhu
xjilera	xj	xja	xji	xje	xjo	xju
xipatwana	tw	twa	twi	twe	two	twu
vapsele	ps	psa	psi	pse	pso	psu
timhondzro	mh	mha	mhi	mhe	mho	mhu
mpsandla	mps	mps	mpsi	mpse	mpso	mpsu

**LER É BOM**

PROGRESSO Pestalozzi Children's Foundation